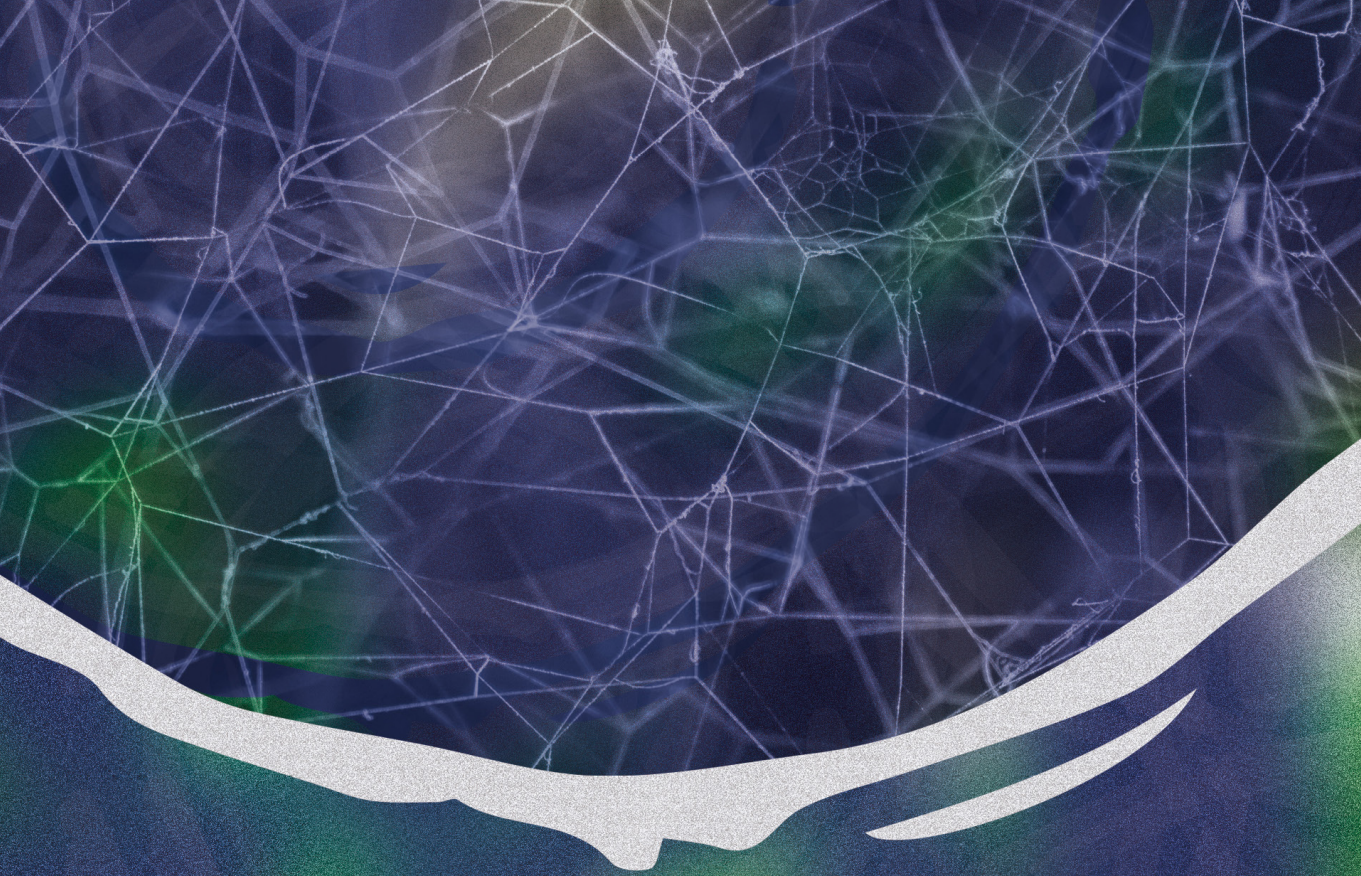


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 4 – Escolas

A dificuldade de ler e o papel do professor

Stephanie de Sousa Lima

Em 2007, quando eu estava no 3° ano do ensino fundamental, ocorreu-me um fato um tanto quanto traumatizante. Nessa época, eu tinha muita dificuldade em ler, porém, dispunha de uma desenvoltura na escrita. Em virtude dessa dificuldade, uma professora me diminuía, não só eu, como outros alunos que tinham impedimentos na leitura.

Na escola, toda quarta-feira ocorriam trocas entre professoras e alunos. Os alunos eram agrupados em três salas com níveis diferentes. Na primeira, ficavam os que já sabiam ler; na segunda, os que tinham uma leve dificuldade e na terceira, os que tinham uma dificuldade alta. Tive a má sorte de ficar na sala três e com a pior professora no quesito "ensinar". Ela nunca era clara em suas explicações, o que não ajudava em nada. Parecia que odiava o trabalho e por isso tratava os alunos de uma forma cruel. Em uma dessas situações, ela passou um texto, com o intuito de os alunos lerem e depois responderem a uma atividade. Nesse meio tempo, ela falou para todos ficarem de cabeça baixa e calados, pois ela ia providenciar o material a ser trabalhado em aula, e quem levantasse a cabeça para olhar a porta ou janela "ia ser castigado". Sem querer, acabei me levantando e olhei para a porta, foi por impulso. Quando ela voltou, anunciou que eu era a escolhida, então tive que ler o texto para a turma. Claramente não consegui, fiquei muito nervosa, pois todos na sala estavam olhando para mim. Alguns riam, outros não. Com isso, a professora se irritou, começou a gritar e apagou uma atividade que não tinha relação com o texto. Ela apagou com tanta força que a borracha se partiu ao meio. Com esse acontecimento, eu já não queria mais frequentar a escola. Quando chegava quarta-feira, eu sempre fingia que estava doente, tudo para fugir dessa tal "professora".

O documentário *Human* (2015), de Yan Arthuns-Bertrand, expõe, de forma forte e provocante, a triste vida de várias pessoas ao redor do mundo, abordando temas como felicidade, educação, deficiência, corrupção e o sentido da vida, como principal objetivo de entender o que somos. O depoimento da pequena LayHeang, do Cambodja, que aparenta ter no máximo nove anos de idade, é um dos mais comoventes no tema educação. Ela relata que sofre diariamente com reclamações de sua professora, por não ter dinheiro para pagar as aulas. Essa situação faz com que outros colegas zombem dela, o que a leva a ficar com raiva. Ela pede para a educadora que pare de pedir dinheiro, pois ela não tem condições.

A instrutora, em contrapartida, fala que não ia parar e que para a garota ela só cobraria KHR 1000 (moeda do Cambodja), o que convertido para a moeda brasileira seria cerca de R$ 1,36. Ela ainda afirma que LayHeanh deveria se considerar sortuda, pois seus colegas pagavam KHR 2000. A menina pela última vez afirma que não tem dinheiro e nem casa, e a professora acaba olhando sua mochila e confirma que a menina estava falando a verdade.

Por meio de dois exemplos distintos, podemos observar falhas no sistema educacional em países ou em nações, desenvolvidos ou não. É sabido que essas vivências transmitem ao aluno medo, agressividade, ansiedade, insegurança, pânico, dificuldade na concentração e na aprendizagem, violências que não deixam marcas físicas, mas vão muito além disso. Essas crianças podem desenvolver problemas psicológicos ou até mesmo optar por largar a escola, por acreditarem que não são capazes de aprender a ler como os outros colegas.

Eunice Nakamura esteve junto de casos de crianças que obtiveram diagnósticos de depressão. Ela expressa que a etnografia é importante, pois por intermédio desse diagnóstico é possível ter uma referência de uma figura de infância normal. Graças a esse acompanhamento, Nakamura definiu que a Medicina atua na definição de uma normalidade de infância, não só na área da Educação, mas também em outras áreas da vida. Para os médicos, uma infância normal e anormal é considerada como:

> Esses comportamentos infantis são considerados adequados quando expressam determinados padrões esperados e culturalmente aceitos, sendo inadequados todos aqueles que se encontram fora dos padrões vigentes, de acordo com as seguintes características:
>
> 1. Sociabilidade
>
> Padrão normal aceito: crianças devem ter amigos, brincar. Padrão anormal observado: crianças não têm amigos, não brincam e são quietas.
>
> 2. Obrigações e deveres na escola ou na família
>
> Padrão normal aceito: crianças devem ser organizadas e adaptadas. Padrão anormal observado: crianças não obedecem a regras, apresentam "prejuízo no comportamento adaptativo"; não querem ir à escola, falta-lhes atenção e apresentam queda no rendimento escolar.
>
> 3. Manifestações de humor e de temperamento. Padrão normal aceito: crianças devem ser felizes, bem-humoradas. Padrão anormal observado: crianças são inquietas, agitadas, agressivas, irritadas.
>
> 4. Maneiras adequadas de agir Padrão normal aceito: crianças devem saber lidar como o mundo e com situações adversas; têm de ter autoestima e segurança. Padrão anormal observado: crianças têm dificuldade para lidar com situações que exigem muito ou que as pressionam. (Nakamura, 2004, p.119-102, *apud* Cohn, 2013, p.233).

Considerando esses entendimentos, vemos como em alguns casos a má preparação de profissionais na área da Educação pode acabar afetando de formas imagináveis a vida dos alunos, levando-os a ter comportamentos atípicos para tais faixas etárias. Acredito que o papel do professor seja de contribuir para o desenvolvimento em dimensões físicas, psicológicas e intelectuais da criança.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO